

Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Domingo, dia 29 de Maio de 1988

ANO SANTO MARIANO

PRESIDE SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR D. JORGE ORTIGA

CONCENTRAÇÃO: às 9,30 horas no Terreiro de Bouro.

Grande manifestação de Amor e Devoção à Senhora da Abadia, com a participação das paróquias e organismos de Apostolado.

Os peregrinos dirigem-se a pé com Guiões, Bandeiras, Insignias e Estandartes para o SANTUÁRIO.

SANTA MISSA À CHEGADA

ANO MARIANO

1—Determinou o Santo Padre João Paulo II que o período entre a festa de Pentecostes de 1987 e a solenidade da Assunção em Agosto de 1988, seja um tempo de especial devoção, conhecimento e amor, à Mãe de Jesus.

2—Esta celebração destina-se a preparar o bimilenário do nascimento de Jesus que ocorrerá dentro de 13 anos.

3—Nós desejamos, ó Maria, que Tu resplandeças no horizonte do advento dos nossos tempos enquanto nos aproximamos da etapa do terceiro milénio depois de Cristo. (JOÃO PAULO II)

4—Maria apresentada no mistério de Cristo abre o caminho para aprofundar o conhecimento do mistério da Igreja.

5—Mãe de Cristo, está unida de modo muito especial à Igreja que o Senhor constitui como Seu Corpo.

6—Jovens levantai os olhos para Ela que brilha como modelo de todas as virtudes sobre a comunidade dos eleitos.

7—Maria é poderosa e misericordiosa. Do alto da Cruz, foi proclamada por Jesus «Mãe de todos os Homens».

8—O Santuário de Nossa Senhora da Abadia foi escolhido para nele se lucrar a indulgência plenária do Ano Santo Mariano.



AMARES

FESTAS DO CONCELHO

JÁ TÊM CARTAZ E PROGRAMA

A Comissão das Festas do Concelho de Amares em honra do taumaturgo Santo António, já divulgou um cartaz chamativo e um programa profusamente variado numa tentativa de agradar a todos os gostos e idades.



Vinhos de Amares, um êxito na AGRO/88

A Feira Internacional de Agricultura e Alimentação, AGRO/88, realizou-se em Braga de fins do mês de Abril findo até princípios do mês de Maio corrente, tornando-se, este ano, uma manifestação ainda maior, demonstrativa da vitalidade da nossa Agricultura com o número enorme de actividades que lhe dizem respeito directamente ou perifericamente. Classificada como a maior Feira portuguesa do género, a verdade é que se verificou um alargamento de representação impensável há pouco demonstrativa de que não obstante o aumento que o novo Pavilhão Central representa o espaço revela-se desde já pequeno e a exigir novos alargamentos.

Verificou-se, também, um aumento de assistência que

tornou o recinto nos seus dias principais como congestionado. Isto não falando do trânsito e estacionamento que devem preocupar os responsáveis para, de futuro, sob pena de afastarem muitos daqueles que não podem suportar o inconveniente de levarem mais de uma hora a atravessar a cidade no ingresso e outro tanto tempo no regresso.

Mas para os interessados pelos problemas da Lavoura no Concelho de Amares a Feira deste ano trouxe um pormenor novo que foi um êxito de grandes repercussões. A Associação dos Vitivinicultores de Amares (AVVA) participou na dita Feira com um pavilhão representativo dos vinhos produzidos pelos seus 16 associados que expuseram e deram a provar os seus

vinhos engarrafados, alguns com marcas registadas como produtores-engarrafadores e outros com marcas próprias designativas das Quintas dos seus proprietários.

Exposição bem apresentada e ampla, mostrava na parte frontal uma decoração de tampas de cascos com o nome de cada Quinta e sobre os balcões perfilavam-se as garrafas das diferentes marcas além de decorações de fino gosto. No interior uma sala preparada servia para receber, os provadores que consumiram cerca de mil garrafas do precioso néctar.

Impressos de diferentes feitios eram distribuídos aos visitantes e por eles se verificava que estavam ali representados os proprietários das seguintes marcas: Quinta das Bouças ou Solar das Bouças com uma produção prevista de 600 pipas; Quinta do Paço, de Lago, com a previsão de 320 pipas; Quinta de Ancede, em Proselo, com a previsão de 280 pipas; Quinta da Tapada, em Fiscal, com a previsão de 200 pipas; Quinta do Marijó, em Ferreiros, prevendo 180 pipas; Quinta do Requeixo, em Caires e Quinta do Regato, em Carrazedo, com previsões para 140 pipas; Quinta da Calheira, em Vilela; Quinta de Barrimau, em Carrazedo; Casa Lata, em Carrazedo; Quinta das Portelinhas, em Caires e

Quinta de S. Jorge, em Goães, com previsões entre 80 e 100 pipas cada; Quinta da Ribeira em Amares e Casa do Cruzeiro, em Bouro, com previsões de 40 pipas cada.

(Continua na pág. 4)

GERÊS: ABRIRAM AS TERMAS...

Por AGOSTINHO DE MOURA

Com o dealbar do 1.º de Maio, reabriram, uma vez mais, as Termas do Gerês.

É, após a prolongada letargia de seis meses, a retomada de uma vida mais activa e ocupada para os geresianos que, tal como a formiga, se vêem na necessidade de arrecadar no Verão para comer no Inverno...

O que, conforme já aqui o dissemos, é um sistema altamente prejudicial e suicida para o tão necessário desenvolvimento desta terra, reconhecidas como são as condições excepcionais que o Gerês dispõe para se transformar numa estância turística a tempo inteiro, em vez de se remeter, tão somente, à ultrapassada exploração termal de Maio a Outubro de cada ano.

Uma exploração termal que, diga-se em abono da verdade, é ainda feita em moldes artesanais e a preços verdadeiramente ridículos, numa demonstração inequívoca de que não deve ser hoteleiro todo aquele que, em qualquer ribanceira, constrói uma casa com meia dúzia de quartos e, num ápice, começa a receber hóspedes.

Depois, e isto não é nenhuma caricatura, antes corresponde à realidade, porque boa parte dos nossos actuais aqistas não olha às condições de alojamento, à qualidade da alimentação e do serviço prestado, à higiene e ao ambiente acolhedor que devem existir em qualquer unidade hoteleira, por mais

A Mensagem deste grande Santo nascido por volta de 1190, em Lisboa, através da sua pregação e exemplo tocou os homens da sua época e chegou até nós, produzindo efeitos salutareos com a mesma eficácia de então.

(Continua na pág. 4)

pequena e simples que seja, mas, já com as notas «contadas», unicamente se preocupam com o barato, depois, não é de admirar que, tais casas, tenham normalmente, bastante procura. Porquê?

Fundamentalmente, porque a maior parte dos proprietários das mesmas, ao contrário do que julga, não sabe fazer contas e, numa concorrência desleal e aviltante, cobra preços que nem lembrariam ao diabo!

Que lucro poderão obter, por exemplo, aquelas casas — e não são poucas — onde, com a carestia e a inflação galopante a que assistimos de dia para dia, se cobram ainda diárias completas (pequeno almoço, jantar, chá da noite e dormida) de 1.200\$00 por pessoa? Essa ninharia, nos tempos que correm, é o que

(Continua na pág. 8)



Expositor na AGRO/88, da Associação de Vitivinicultores do Concelho de Amares

AMARES

Figueiredo

DIA DA MÃE



Uma mãe, como as nossas mães que nunca devemos esquecer

No primeiro Domingo deste mês, dia especialmente consagrado à Mãe de

cada um, ninguém, nesta freguesia, deixou de honrar sua Mãe, quer viva ou já falecida.

Em casa, honrou-a talvez com um almocinho melhorado, com flores e um beijo ou, sabe-se lá, com lágrimas de emoção ou até de saudade. E, na Igreja, comemorações e cânticos, onde as criancinhas tiveram papel preponderante, em manifestações de carinho e amor filiais a suas Mães e a Mãe do Céu.

MÊS DAS FLORES

Estamos em pleno mês de Maio, o mês das flores, o mês dedicado, por excelência, à Virgem Santa Maria.

A nossa Família paroquial vai, ainda melhor que nos demais anos, honrar Nossa Senhora e solicitar fervorosamente as suas bênçãos.

Em todos os dias do mês, há, na nossa Igreja, recitação do Terço do Rosário, Missa e Bênção do Santíssimo, a que não devemos faltar.

NOVOS MORDOMOS

O sr. Manuel da Cunha Vieira e seu filho Manuel Pinheiro Vieira, do lugar da Igreja, mas radicados em França, são os mordomos para este ano.

O sr. Daniel, ficou reconduzido, mais uma vez e muito bem, nas funções de Sacristão.

CORREIO DE ASSINANTES

O nosso assinante sr. José António Pereira escreveu-nos, de novo, da República Federal da Alemanha.

Saúda a Direcção e colaboradores do nosso Jornal, e envia condolências pelo falecimento da Mãe do sr. cap. Araújo.

Os nossos agradecimentos.

FALECIMENTO

Pelo meio-dia de 24 de Abril passado, faleceu a sr.^a Glorinha Paranhos, do Real.

O seu funeral efectuou-se na tarde do dia seguinte, com Missa de corpo presente e exéquias solenes.

Ficou depositada no jazigo de família.

O NOSSO FUTEBOL

De 27 de Fevereiro a 16 de Abril últimos, realizaram-se mais sete jornadas a contar para o campeonato da II Divisão Distrital de Futebol, em que o nosso «Estrelas de Figueiredo» obteve mais pontos preciosos.

Os ventos do infortúnio continuam a influenciar os resultados do nosso time, de molde a periclitarem a sua permanência na Divisão a que ascendeu na última temporada.

É que, por vezes, o nosso público nem sempre se conduz desportiva e condignamente. Recorre a meios de violência que, além de desprestigiarem o futebol, desvirtuam, isso sim, os esforços de dirigentes e atletas do Clube. E, depois, lá vêm os castigos e até a interdição do parque de jogos, claro está!

COLUMBOFILIA

A nossa secção de Columbofilia, durante o mês de Abril último, participou em mais cinco largadas de pombos de competição.

Nos dias 22 e 24, a partir de Vila Franca, na distância de 290 quilómetros. Nos dias 9 e 30, a partir de Veger e Málaga (Espanha), nas distâncias de 620 e 630 quilómetros, respectivamente. E, em 17, a partir de Rio Maior, na distância de 240 quilómetros.

Logo que possível, publicaremos os resultados finais dos filiados concorrentes.

Torre

CASAMENTO

No dia 23 de Abril, na Igreja Paroquial de Santa Maria da Torre, realizou-se o casamento de Maria Vitória de Almeida Antunes, natural desta freguesia, filha de Francisco Antunes e de Rosa Almeida, com Domingos Pinheiro de Carvalho, natural da freguesia de Caires, deste Concelho de Amares, filho de Manuel Martins de Carvalho e de Maria de Jesus Ferreira Pinheiro.

A Maria Vitória, uma jovem irradiando sempre a melhor das disposições, exerceu, durante muitos anos, actividades de aposto-



O Domingos e a Maria Vitória, no dia do seu casamento

lado, quer ao serviço da catequese, quer como elemento do grupo coral da freguesia.

O Domingos, proprietário da Foto Carvalho com instalações provisórias no Largo da Feira Nova, mesmo junto ao Restaurante Milho Rei, é um jovem dinâmico, sempre cheio de boa vontade para colaborar em tudo para quanto seja solicitado.

Ao jovem casal que fixou para começo da sua vida matrimonial, residência na freguesia da Torre, desejamos as maiores felicidades e as maiores bênçãos de Deus para toda a sua vida.

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Corredoura — Cerdeirinhas
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4810 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)
Telefone 22353 — 4700 BRAGA — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

confecções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71

GUIMARÃES

Cardoso da Saudade

• FATOS

• CALÇAS

• CASACOS

• BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

PELO SANTUÁRIO



ANO MARIANO



Privilégio concedido
E assinalado
Com grande devoção
À Mãe de Deus,
Consagrado
P'ra nossa redenção

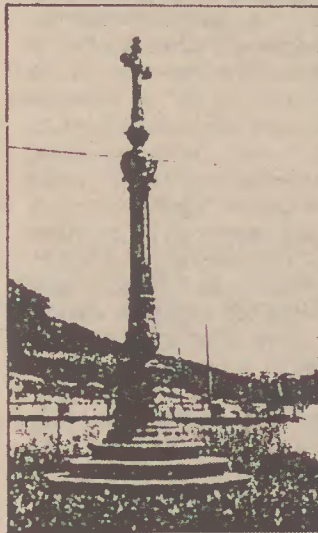
Exultam-se com fervor
Cânticos de louvor
À Virgem Maria,
Rainha dos Céus e da Terra
A Co-Redentora
Da humanidade pecadora
Que implora a Vossa protecção

Nesta tremenda hora
Fazem-se mais preces
E solenidades
A comemorar
Tão prestimosa data
Lavrada em acta
P'ra jamais s'esquecer.

Sem esmorecer Virgem Maria
Vos cantamos o Magnificat
Com grande alegria
Honrando-Vos e bendizendo-Vos
Eternamente
Em plena harmonia

Maria da Graça L. Cruz

Os Cruzeiros



Simbolos da crença
Pertença de todos
Erguidos no Alto;
Pensamentos a rodos
S'elevam à Altura,
Junto da Mãe Ternura!

A Cruz de Cristo Jesus
O Farol Divino de Luz
Nos faz prosseguir
O caminho traçado;
P'ra que a sorrir
Deus nos há dado!

Cruzeiros espalhados
Por tod'o mundo são cultura,
Arte e beleza, sem igual,
Porque nos orgulhamos
Dos lindos Cruzeiros de Portugal!

Maria da Graça L. Cruz

BOURO — ABADIA

(ORIGENS)

Desde as terras de Nóbrega, por Prado, Vila Chã e Larim até às alturas da Serra Amarela e Portela de Homem, todo este vasto território se entendeu pela palavra Bouro, considerando principalmente a parte habitual da serra do mesmo nome, em cujas vertentes para o Cávado e para o Homem se instalaram risnhas e panorâmicas freguesias. Para nascente, em direcção ao Barroso, o Gerês serrano e áspero que nunca ofereceu, condições de habitabilidade ao homem de qualquer tempo. Bouro é, por conseguinte um vasto espaço territorial, que os Búrios vieram ocupar e dar-lhe o nome, mudando-se lá das longínquas paragens da Germânia Magna, quando da guerra dos Romanos, que não conseguiram sustentar o avanço dos povos bárbaros.

Tenho dado alguma notícia destes acontecimentos históricos, passados há longos séculos, de modo que outros se lhes sobrepuerem e os ofuscaram, sendo preciso agora avivá-los e ligar-lhes a importância que merece um povo que abalou de suas terras para sempre e deu origem às actuais populações.

Sim, porque, como foi referido, larga faixa de território entre Minho e Douro, em direcção ao Ebro, foi durante longo tempo das guerras de cristãos e muçulmanos, considerada Terra de Ninguém. Durante os sec. VIII-IX, Pierre David diz que entre os dois estados, cristão e muçulmano, estendia-se uma vasta zona em que não se exercia a autoridade de

qualquer deles. Ora isto não é rigorosamente assim. Estavam lá pelo menos os Búrios, pois essa vasta zona compreendia o Entre Homem e Cávado onde viviam os Búrios, vindos dois a três séculos antes, entregues aos seus afazeres, à guarda de seus grandes rebanhos, que eram a sua principal riqueza, a viverem com seus hábitos e costumes, que à falta da tal autoridade se fixaram em leis por que se regeram sempre.

Por DOMINGOS MARIA DA SILVA

Já no Entre Homem e Cávado, III, pg. 82 se dizia: — «Os moradores de Vilarinho das Furnas regem-se pelas normas e práticas antiquíssimas de uma comunidade que vive unida e alheada do resto do mundo». E o que se diz deste lugar, actualmente submerso, pode dizer-se de todas as terras dos montes, na feição da sua vida comunitária, ou de entre-ajuda em relação aos seus habitantes. E foi neste estado de coisas que escritores quase do nosso tempo, como Jorge Dias e Tude de Sousa, entre outros, vieram encontrar estes povos a viver segundo os seus costumes primitivos.

Quando, para colher elementos para o Entre Homem e Cávado, há uns 30 anos, por lá andamos, o modesto e bondoso pároco, que já não vive e algumas vezes encontrei em Braga, de fatinho preto muito coçado e remendado certamente pelas próprias mãos, mas era bom observador e gostava-se de ouvi-lo dizer: — Quando forem a Vilarinho e os de lá presentirém gente estranha, não se admirem de ouvir tocar a corna ou búzio. Vem um dos da Junta perguntar o que desejam. Se não for por mal, podem seguir — Vestígios do antigo sistema de segurança.

Tenho dito e repetido, por razões teóricas, donde se desgarrou a expedição que esteve na origem deste povo de Bouro, mas desta vez envio fotocópias de mapas do Atlas Grosselin-Delamarche (1876), a ver se os competentes serviços tipográficos conseguem reproduzir, documentando o que vai por escrito, o que muito lhes agradeço.

Igualmente o que respeita à antiquíssima paróquia suévia de Hequês, que nunca foi identificada nem localizada, assim como a comunidade étnica do mesmo nome que ocupou a zona montanhosa, monte de S. Miguel, que foi abadia por excelência, a norte de Eaus de Querques (Carvalheira) e da Bracara Augusta, mostrando-se ao mesmo tempo quanto era desprovida de nomes geográficos e as vicissitudes por que passou, nesse aspecto, a Espanha antiga.

Hequês seria o Convento da Montanhas, resultante da obra apostólica de S. Martinho de Dume, após-tolo dos suevos, que, inspirado na missão dos Padres orientais do deserto, cobriu estas terras de santuários.

Para terminar:

As Terras de Bouro, historicamente consideradas, não tem sido dada a importância que em boa verdade merecem.

MARIA

MARIA!
Gosto de te chamar assim:
Maria, simplesmente...
Nome simples,
Como simples é a tua vida de peregrina.
Nome fácil de dizer,
Como fácil é adivinhar
Quanto encerra de belo, de profundo, de transparente,
De Amor, da plenitude de Amor...

MARIA!
Nome agraciado de Deus,
A significar a novidade da salvação em Jesus.
Nome de Mulher Nova,
Onde teve início a Nova Aliança,
A lei da liberdade...

MARIA!
O nome que mudou a história,
Porque foi oferta de um «SIM»,
A resgatar um não.

MARIA!
Contemplação, beleza que vem de dentro,
Cristal transparente do Sol que mora em Ti...

MARIA!
Nome cheio de silêncio,
de serviço, de entrega, de fidelidade, de Amor...

MARIA!
Inspiração de poetas, invocação de reis,
Protecção dos pobres, auxílio de caminhantes...

MARIA!
Música que se adivinha,
No cintilar de estrelas,
No crepúsculo da noite,
No chilrear das aves,
No mermúrio duma flor...

MARIA!
Deixa que todas nós, (e não só)
As que levamos o Teu nome,
no nosso nome escrito,
Mereçamos o Teu «M» de MÃE
o Teu «A» de AMOR
o Teu «R» de REDENTORA
o Teu «I» de IDEAL
o Teu «A» de ADORADORA

MARIA!
Mãe, esposa, consagrada, contemplativa e activa,
Dá ao meu pobre ser, um pouco do Teu SER assim.
Dá-me um pouco de Ti, para mim.

Maria de Fátima Magalhães
STJ

Imagem da Senhora da Abadia vai para Bouro (Santa Maria)

No dia 22 de Maio, quarto domingo do mês, faz-se a trasladação da imagem de Nossa Senhora da Abadia para a igreja paroquial de Bouro (Santa Maria), em cortejo automóvel.

Nesse dia, às 21 horas, no Santuário, há meditação do terço e bênção do Santíssimo Sacramento; pelas 21,30 horas, sai a imagem em cortejo automóvel; chegando a Santa Maria do Bouro, há procissão de velas, dando volta ao cruzeiro; a seguir, há sermão e bênção do Santíssimo.

A imagem permanece oito dias na igreja paroquial até ao dia 29, às 9,30 horas, altura em que sai a grandiosa peregrinação em direcção ao Santuário.

Proibido vendedores ambulantes

A Mesa da Confraria proibe a permanência de vendedores ambulantes nos terreiros do Santuário, durante a peregrinação.
Autoriza, porém, os vendedores de «comes e bebes» para abastecimento dos peregrinos.

Casa de Hóspedes S.ª MARIA

de EDUARDO FERNANDES SOARES
Telef. 66173 BOURO S.ª MARIA

Com PARQUE PRIVATIVO ou GARAGEM

Encontra-se aberto de Abril ao fim de Setembro

AMARES

Vinhos de Amares, um êxito na AGRO/88

(Continuação da pág. 1)

Todos estes produtores estão ainda no princípio das suas produções exceptuando o Solar das Bouças já em adiantado estado de realização dos seus intentos.

No recinto reservado à representação dos vinhos de Amares passaram as mais diversas entidades nacionais e estrangeiras que visitaram a Feira, sendo unânime elogio à forma de apresentação e qualidade do produto. Não foi inten-

ção dos produtores da AVVA buscar meio de escoar o seu vinho, até porque as produções são ainda pequenas, mas se o fosse, maior seria o êxito, pois ter-se-ia vendido a produção do ano e mesmo as produções de anos futuros. Não há dúvida que estamos perante um êxito que vai ter no futuro repercussões de valia, não havendo já quem tenha dúvida de que temos condições naturais e meios para uma produção de qualidade como os mercados

nacionais e internacionais exigem.

A Direcção da Associação de Vitivinicultores de Amares recebeu já convites para se fazer representar noutros certames no País e além fronteiras, sendo, no entanto, de pôr as reservas naturais advindas do facto das produções serem ainda pequenas na maior parte dos casos. Significativo que neste momento os produtores das diferentes marcas tenham o seu vinho quase totalmente esgotado devido a uma procura fora do normal, e, já a partir do fim do mês actual, é de crer que não haja mesmo vinho nenhum — a não ser para provas, pois consta-nos que o próprio «Solar das Bouças» vai encerrar a comercialização até à próxima colheita por ter os armazéns esgotados.

A Direcção da Associação dos Vitivinicultores de Amares fez reunir os seus

associados para analisarem os resultados da sua representação na Feira e proceder à inscrição de novos associados que aguardam deliberação nesse sentido. Com a evidente satisfação de todos ficou resolvido prosseguir as actividades da Associação, agora com redobrado empenho e alargados horizontes.

J. M.

Pensão
UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO
Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS
Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

AMARES

FESTAS DO CONCELHO

JÁ TÊM CARTAZ E PROGRAMA

(Continuação da pág. 1)

Por isso o veneramos e o festejamos, manifestando publicamente a nossa alegria. Alegria pelo seu exemplo de amor e santidade! Alegria pela fé que sublinha, ou desperta em cada um de nós.

Do programa das Festas do Concelho de Amares em honra de Santo António que decorrem entre o dia 9 e 13 de Junho destacam-se as seguintes actividades:

Dia 9 de Junho (Quinta-feira) — Ambiência musical, durante o dia, actuando, às 21.30 horas o Grupo Musical «Coniorquestra».

Dia 10 (Sexta-feira) — 6.45 horas — Concurso de «Pesca Desportiva» organizado pelo Clube Recreativo de Caça e Pesca de Amares.

15.00 horas — Inauguração da exposição dos alunos das escolas do Ensino Primário do Concelho, com trabalhos alusivos ao Poeta «Fernando Pessoa».

15.30 horas — Abertura da exposição de trabalhos de artesanato, a cargo do artesão concelhio — Fernando Alves — «BELILA».

21.30 às 24.00 horas — Arraial popular com exibição do: — «Grupo Etnográfico de Cantares e Trajes de Manhóu» e «Grupo de Cantares Regionais de Amares» — Verde Minho.

00.00 às 03.00 horas — Baile popular ao ritmo do afamado Grupo «LIDER-SOUND» de Arcos de Valdevez.

Dia 11 (Sábado) — 15.00 horas — Visita dos alunos das escolas às exposições, que se mantêm abertas durante todos os dias das festividades.

21.30 horas — Sarau de Variedades apresentado por um locutor da Rádio, com:

— Conjunto musical «Henrique Leal e seu violão»; Lena Rios; «Shou Man» Fernando Lito e atracção nacional, a cançonetista «FLORÊNCIA».

24.00 horas — Sessão de fogo de artifício.

00.15 às 02.00 horas — Bailarico popular.

Dia 12 (Domingo) — 10.00 horas — Ciclismo — Tradicional Circuito de Santo António para corredores seniores e juniores.

14.00 horas — Imponente desfile do «Cortejo Etnográfico» com a representação em carros alegóricos das tradições mais significativas de todas as freguesias do Concelho, com respectivos Grupos Folclóricos.

16.00 horas — Festival Folclórico com a actuação dos seguintes Ranchos:

— «Tricanas da Lapa» da Póvoa de Varzim; «Lavradeiras da Casa do Povo de Amares»; «Rancho Folclórico de Lago» adulto e infantil; Grupo Folclórico «Os Fontineiros da Maia» e Rancho Folclórico de Caires.

21.30 horas — Exibição da «Banda Plástica de Barcelos».

22.30 horas — Baile popular.

23.00 horas — Noite Rock-Concerto Rock com o grupo «MLER IF DADA».

Tradicionais Fogueiras de Santo António; Lançamento de Balões e Fogo Preso.

Dia 13 (Segunda-feira) — Dia de Santo António (Feriado Municipal) — Homenagem a Santo António com alvorada de morteiros.

11.00 horas — Missa Solene cantada pelo Coral de Ferreiros, com sermão por distinto orador sacro.

14.30 horas — Desfile das afamadas Bandas Musicais de Monção e dos Bombeiros Voluntários de Amares.

16.00 horas — Entrada da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Valadares.

18.00 horas — Majestosa Procissão de Santo António.

21.30 horas — Concerto musical pelas Bandas de Monção e Amares.

24.00 horas — Encerramento das festividades com grandiosa sessão de fogo de artifício executada por afamados pirotécnicos concelhios.

Ferreiros (Feira Nova)

CASAMENTO

Uniram-se em matrimónio no dia oito de Maio do ano corrente os jovens, José António Malheiro Fernandes, natural de Adaúfe — Braga e D. Zulmira de Jesus Macedo de Sousa, natural de Ferreiros. Ao novo lar cristão, desejamos muitas felicidades.

BAPTIZADOS

Com os nomes de Vera Patrícia e Vânia Maria foram recentemente baptizadas estas meninas, filhas respectivamente de José Albino da Silva Brandão e Custódia da Silva Fernandes e de António Carlos Macedo da Silva e Deolinda de Jesus Lobo da Silva.

Também no dia um de Maio com o nome de Vanessa, foi baptizada esta criança do sexo feminino filha de António Teixeira Lei-

te e Emília Carvalho Martins Pereira.

Há nomes mais bonitos, mais significativos, mais cristãos, que os pais deveriam escolher para seus filhos. Verifica-se a influência nefasta das telenovelas até neste pormenor, contrariando a tradição e a continuidade na família de nomes característicos e ricos de simbolismo cristão.

CATEQUESE

Aproxima-se o fim do ano catequístico cujo encerramento está previsto para a segunda semana de Junho. Os alunos que frequentam regularmente a catequese precisam de melhor preparação. Dois anos para a primeira comunhão, dois anos para a profissão de fé. Há pais refractários à orientação geral da Igreja. No entanto, o que está determinado é para cumprir e com algum esforço da parte dos pais é fácil compreender esta exigência da Igreja. Entre estes actos da vida cristã, há a catequese intermédia para os meninos e meninas que frequentam a segunda, terceira e quarta classes. Assim deve ser, seguindo-se posteriormente o catecismo de perseverança.

TEMPO

O mês de Maio vai louro mas se tivermos um Junho claro, o ano será formoso. Não há dúvida que os adágios populares acerca de Maio estão a cumprir-se, não faltando o frio, as trovoadas, água em abundância e a lareira acesa, pois em Maio as cerejas comem-se ao borralho!...

ANUNCIE

NO

voz da abadia

Dornelas

JOGOS TRADICIONAIS/88

Incluído nas Comemorações do dia 25 de Abril da Câmara Municipal de Amares, os Jogos Tradicionais decorreram a partir das 15 horas, no campo de futebol em Dornelas. Das 6 Associações concelhias convidadas apenas compareceram a esta iniciativa a Associação Cairense, o Clube R. C. Amarense e a A.D.R.C. de Dornelas entidade promotora. Apesar das condições atmosféricas não serem os ideais a assistência ocorreu em número bastante significativo. Em disputa estavam três taças: o primeiro lugar oferecido pela Câmara Municipal de Amares, o segundo lugar pela Junta de Freguesia de Dornelas e o terceiro em colaboração com a D.G.E. Adultos concelhios. Os cinco jo-

gos (corrida de saco, jogo do meco, jogo da bilha, corrida de cântaros e tracção à corda), despertaram grande entusiasmo na assistência principalmente este último que incentivou as pessoas a torcer pela sua freguesia. Na classificação geral, o 1.º lugar foi para a Associação D.R.C. de Dornelas que somou 31 pontos, em 2.º lugar a Associação de Caires que somou 29 pontos e em 3.º lugar o Amares que totalizou 20 pontos.

A falta de energia eléctrica impediu a actuação do Conjunto Verde Minho. No final houve confraternização entre os elementos das equipas participantes, os elementos do conjunto e entidades representativas, nomeadamente da Câmara Municipal e Junta de Freguesia, sendo servido um lanche.

Todos os jogos correram com muito dinamismo e garra. Lamentável foi a falta de energia eléctrica que impossibilitou a actuação do conjunto e a falta de comparência das Associações de Lago, Pico e Goães. Uma nota de agradecimento para o apoio da Câmara Municipal e Junta de Freguesia e a colaboração das Associações presentes.

BAPTIZADO

No dia 27 de Março, realizou-se o baptizado, na Igreja Paroquial de Dornelas, de Alda Cristina, filha de Constância Xavier S. T. Ferreira e José Augusto Martins Ferreira.

ASSINATURA

Pagou a assinatura relativa a 1987, António Cândido Martins, de Dornelas.

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA

Rimoldi

CORTE

WOLF

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

ROTEIROS

SCHNEIDER

Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522

Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398

R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

TERRAS DE BOURO

Souto



FESTA DE SANTA HELENA

Festas há e muitas por estas partes. Mas a de Santa Helena chama a atenção das pessoas. O local, a popularidade da Santa e o ter sido classificada «festa das desordens», talvez tudo ou parte disto tenha pesado na balança.

No dia 8 de Maio, do corrente ano, apesar de chuvoso, cerca do meio-dia já afluiu ao terreiro lamacento da capela, um número razoável deromeiros, vindos dos cinco cantos do pequeno mundo. É a Cruz que está em causa. Subir montes é sempre custoso até para os atletas.

As 12 horas e trinta minutos, o senhor padre Carlos dá início ao clamor—tradição que se mantém. Omnes Sancti et Sanctae Dei, ora pro nobis, entoava o pároco de Souto e respondiam os fiéis, recordando os velhos tempos do Latim.

A seguir houve lugar para a Eucaristia. A missa foi solenizada pelo Grupo Coral do Souto, que à semelhança dos anos anteriores, aproveitou o que de melhor possui em Música Litúrgica, aliás a sua linha preferida desde a sua fundação há oito anos.

Ao terminar a Liturgia da palavra, o sr. Padre José, digno pároco de Caires,

proferiu um sermão adequado às circunstâncias enaltecendo o valor da Cruz. In hoc signo vinces com este sinal vencerás. O orador disse ainda que hoje havia tendência para se fabricarem objectos de adorno com forma de cruz—o que ele considerava uma profanação. A melhor maneira que com Cristo tem para enaltecer a Cruz era fazer bem o sinal da cruz.

No final houve procissão com muito público.

Em conversa com os actuais festeiros vim a saber:

Que a festa de Santa Helena é mais do que centenária;

Que durante a tarde actuaria o Rancho Folclórico de Gões;

Que a Delfina Soares Azevedo, foi sempre uma antusiasta pela festa de Santa Helena, mas que este ano devido a encontrar-se só não tinha possibilidade de realizá-la e, por isso, passou o testemunho para os seus vizinhos.

INAUGURAÇÃO DE UM SALÃO DE JOGOS

Junto da residência do sr. Adelino da Silva Lages, no lugar do Outeiro, e pertencente ao mesmo, inaugurou-se há dias um salão de jogos.

Segundo informações, os amantes do bilhar, matraquilhos, etc., podem encontrar lá uma boa maneira de passar os tempos livres e gastarem os seus «patacos».

Mas como nem sempre de jogo vive o homem, também me afirmaram que servem lá qualquer tipo de bebida e até petiscos dos mais saborosos. Além disso, um sortido variado de guloseimas, esperam os jovens desta terra, e não só.

Em breve haverá café e do bom. (C)

Valdosende

FALECIMENTOS

É com profunda tristeza e com inapagável lembrança que, logo a seguir a uma alegria, (como é sempre um casamento), sou obrigado a escrever sobre a morte de um dos cônjuges. Tanto mais, tratando-se de uma pessoa cujos dotes e qualidades o fizeram admirado e querido entre todos, sem excepção. Dessas qualidades, resalto a humildade e bondade.

De facto, o nosso querido José Fernandes Costinha, que nos deixou na flor da idade, era uma pessoa com uma delicadeza absoluta o que lhe grangeou uma estima de toda a gente, como ficou comprovado no seu funeral, tido até hoje como o mais assistido na freguesia. Aliás, o conhecimento que tinha por diversas partes, fez com que muitíssimas pessoas suas amigas estivessem presente na sua última homenagem.

Esta morte, deixou a família numa profunda dor, pois foi totalmente inesperada.

E penso que, como disse, com as qualidades de bondade e humildade se resume a personalidade do Zé. Pena é que ele nos tenha deixado, pois penso que ainda tinha muito que dar a esta terra que ele amava.

Há pouco mais de um mês, quando conversávamos os dois, dizia-me ele que o que mais o aborrecia, eram as queixas entre as pessoas. Por aqui se pode ver o grande coração dele. Dizia-me, também, que embora gostasse de participar não tinha grande jeito para actividades culturais desenvolvidas na freguesia; no entanto, sempre esteve ao lado delas, chegando até a participar no grupo coral da freguesia.

Para terminar, direi que era um rapaz ao qual não se vislumbra qualquer defeito, muito embora os tivesse como qualquer mortal.

A ele, que se encontra junto de Deus, a Quem amava.

À família, enlutada, os nossos pêsames.

///

Antes desta morte, tinha havido uma outra, embora de uma pessoa de mais idade, mas que ainda não era muito velha. Trata-se da sr.ª Teresa de Jesus Fernandes, do lugar de Vilar-a-Monte. Desde a morte do marido, que já noticiamos há pouco tempo, que lhe deu uma dor na garganta e que em pouco tempo a levou para junto de Deus.

Trata-se de uma pessoa extremamente praticante da religião católica. Todo o seu sofrimento o oferecia e ofereceu a Cristo, como boa alma cristã que era. Quando havia necessidade de ajudar as obras paroquiais era das primeiras a avançar. Enfim, uma pessoa sempre pronta a ajudar quem dela necessitasse. Paz à sua alma. À família, os nossos profundos sentimentos.

...

Como os temas de hoje são propícios entregamos, também, uma mensagem escrita pela Ângela Costinha. Ela foi-me entregue já há algum tempo. No entanto, penso que é um dever e uma satisfação recordarmos dos nossos antepassados, pelo menos de vez em quando. Esta mensagem, penso que cada um de nós a pode subscrever e ende-

OS MEUS PAIS GOSTAM TANTO DE MIM!... ATÉ DIZEM...

comigo o miúdo vai sempre atrás EU AMO-O

reçar aos nossos queridos mortos familiares. Assim, segue-se a transcrição:

«...Avô, já lá vão 5 meses em que ficamos sem ti. Não sabes como o teu caminho, o teu amor me faz falta. Todos os dias peço a Deus que a tua vida eterna seja tal qual como a desejaste. Deixaste-nos sozinhos. Foi a minha primeira experiência

sobre a morte, que me trouxe uma profunda dor ao meu coração e ao resto dos nossos familiares. Contudo avô, não posso acreditar que morreste se tão vivo permaneces no meu coração. Só peço a Deus que o teu mundo tão distante, seja melhor do que este onde tantos anos vivestes. Um beijo.

Descansa em paz.»

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c 4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
 - ★ Marquises
 - ★ Gradeamentos
 - ★ Divisórias silos
 - ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

Gerês

ENCHENTE DE TURISTAS

Por ocasião do fim de semana prolongado que coincidiu com o feriado do 25 de Abril, as Termas do Gerês registaram uma enchente de turistas—calculam-se mais de mil—que superlotaram a maior parte dos hotéis, pensões e casas particulares.

Tal facto, que aliás não é inédito, vem comprovar que a nossa terra dispõe de condições excepcionais para se transformar numa estância turística, mesmo durante o Inverno.

COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO

Por 10 votos contra 8 da segunda lista, foi recentemente eleita a nova direcção da Comissão Regional de Turismo «Verde Minho», na qual o Gerês está integrado.

A frente da direcção continua João Casanova, tendo sido eleitos ainda António Cerqueira, Presidente da

Câmara de Vila Verde; Adolfo Macedo, director do Parque Nacional da Peneda-Gerês; Hernâni Lessa, da Câmara de Braga; Arauto Silva, da Câmara de Amares; e Fernando Fernandes, da Associação Hoteleira e Similares do Norte.

Segundo foi divulgado, o Presidente da Câmara de Terras de Bouro teria manifestado o seu descontentamento pela actuação da «Verde Minho» no nosso concelho, chegando a admitir a hipótese de ser criada uma Comissão de Turismo a nível de Terras de Bouro.

No que ao Gerês respeita, é um facto que não se tem notado qualquer influência da «Verde Minho» numa terra que é, sem dúvida, um dos pólos de maior atracção turística da região.

BARRAGEM DA CANIÇADA E VILARINHO DAS FURNAS

De harmonia com a legislação recentemente publicada sobre a matéria, as

barragens da Caniçada e de Vilarinho das Furnas passaram a ser protegidas, o que, em termos concretos, significa que nelas são proibidas a pesca, a motonáutica, a canoagem, o remo e a natação; o armazenamento, nas suas proximidades, de pesticidas e adubos químicos, bem como o seu uso ou lançamento às águas; a carga ou infiltrações de esgotos, enquanto que a construção de novas casas somente será autorizada fora da área protegida.

Como consequências imediatas da referida legislação, a Escola Preparatória de Rio Caldo não poderá ser construída nos terrenos inicialmente previstos, pois situam-se na zona proibida da barragem da Caniçada, tal como um programa de turismo náutico que a «Verde Minho» estava a preparar para ser implementado naquela barragem, terá de ser concluído.

A. Moura



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

...

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

TERRAS DE BOURO

Chorense

(Continuação do número anterior)

Julgo ser conveniente recordar a quadra que escrevi no último número, sobre o martírio de Santa Marciana.

*Martirizada em Toledo
Foi a Santa Marciana,
Pois ela não teve medo
Foi cruelmente açoitada.*

Regista-se que esta Santa padeceu o Martírio na cidade de Toledo, Espanha, no ano de 155.

D. Rodrigo da Cunha diz que a martirizaram por ela fazer em pedaços um idolo que estava sobre uma fonte, deitando água pelos pés. Logo que o quebrou, foi presa e açoitada crudelissimamente, e depois de outras provas, foi lançada às feras para a despedaçarem... Festeja-se a 9 de Janeiro.

Santa Quitéria

Logo que o régulo Atilio teve conhecimento da fugida das filhas, enfurecido, mandou emissários à sua procura, com ordem para as fazer voltar à sua presença em Braga. Das nove, apenas encontraram Quitéria.

Dissimulando a cólera que o minava, acolheu-a com afagos tentando, no seu palácio, dissuadi-la do seu propósito. Como aqui não encontrava ambiente para a sua união com Deus, o seu Anjo deparou-lhe o Oiteiro do Montariol (hoje assim conhecido!) para onde diariamente se retirava.

A sua formosura cativou pretendentes; dentre eles um, chamado Germano, se aventurou a pedi-la ao pai; este anuiu com satisfação; a pretendida recusou. E em companhia de outras donzelas e demais pessoas, sob a orientação do seu Anjo, tomou a direcção do Monte Pombeiro, Felgueiras (assim hoje conhecido!). Aqui existia então uma cidade chamada Eufrazia, que desapareceu nas invasões dos Mouros, e se estendia de Sendim a Fareja. Esta cidade era chefiada por um régulo,

também perseguidor da Fé, que, descobrindo ali Quitéria, a mandou encerrar numa escura prisão, e a privou de alimento, durante três dias, cercado de guardas a prisão, para evitar a sua fuga.

Um Anjo aparece, e enche de luz aquela treva, convertendo-se os guardas que lhe pediram perdão... ocorre o povo, levando consigo doentes, à busca de remédio.

Tendo conhecimento disto, o Régulo, dominado por furor, manda emissários para que todos compareçam na sua presença; os próprios emissários não voltam... e então, ei-lo desvairado, avançando para a prisão, de espada desembainhada, para decepar quantos encontrasse.

Mas, chegado ali, é detido por mão invisível, cai por terra, como morto, cego e mudo... Os seus servos tomam-no e, humildemente, levam-no à presença de Quitéria, pedindo-lhe que lhe restituía a saúde. Promete atendê-los se garantissem que a ninguém ele faria mal. É-lhe restituída a saúde, e promete mais favores se lhe fosse restituída a vista. Assim lhe é concedido... e então o Régulo dispõe-se a restituir às Igrejas o que lhes tinha roubado e a socorrer os pobres. Deseja levá-la para o seu Palácio, mas Quitéria recusa-se, anunciando que, dentro de 11 dias, seria martirizada naquele Monte.

Todos estes acontecimentos correram de boca em boca, e de terra em terra, até chegarem a Braga, aos ouvidos do pai...

Sabendo da sua presença, de acordo com o pretendente Germano, mandou ali emissários para convencê-la a fazer a vontade do pai, e a aceitar Germano.

A negativa que lhes é transmitida enche-os de furor. Atilio ordena que Germano reúna soldados para irem ao seu encontro, com ordem de a matar. Atingindo o Monte de surpresa, e de noite, para evitar alarde entre o povo que lhes quer bem, cercam-no, e logo ao ama-

nhecer o próprio Germano a encontra no sopé onde rezava a Deus a sua última oração, e esperava pelo martírio conforme a Anjo lhe disse antes.

No próximo número: **Martírio de Quitéria.**

Nesta freguesia nos tempos de então, houve uma família que teve 24 filhos todos saudáveis. Na ocasião oportuna eu vos direi o nome dessa célebre família.

J.S. Martins

MÊS DE MAIO

Desde tempos imemoriais que o povo de Chorense dedica ao mês de Maio uma devoção especial, por ser o mês dedicado a Nossa Senhora.

Desde sempre neste mês os sinos replicavam a convidar os devotos de Nossa Senhora a pararem com os seus trabalhos caseiros para participarem nos actos religiosos que com grande brilho se realizavam na Igreja Paroquial.

Das muitas obrigações que o mordomo assumia ao tomar conta do cargo para o seu mandato constava entre outras a obrigação de tocar o sino diariamente durante o mês de Maio e novena do menino. Para tal era-lhe entregue na tomada de posse a chave da torre.

Este ano o ilustre mordomo de 1988/89 resolveu fazer greve e está-se nas tintas para o toque dos sinos e para o mês de Maria.

Com esta medida o mês de Maio em Chorense deixou de ter o brilho dos anos anteriores e a afluência dos devotos de Nossa Senhora tornou-se diminuta.

É assim que acabam as tradições que os nossos antepassados nos legaram.

Este um alerta para quem de direito e o mordomo que assuma os compromissos inerentes ao cargo que aceitou ou, em alternativa, que entregue, pois há quem aceite.

C.

Moimenta

1.º DE MAIO DIA DA MÃE

*A palavra de três letras
Do infinito Amor!
Pois ela é nossa Mãe,
E Mãe de Nosso Senhor!*

As 11 horas, como de costume, principiou a missa dominical, houve uma pequena cerimónia da entrega dum ramo de flores dos filhos às mães. E os de idade mais avançada ofereceram uma flor à imagem de Nossa Senhora de Fátima, e um beijo de gratidão como lembrança do Ano Mariano realizado em 1988.

Enquanto corriam as cerimónias, ao som dos acordes do harmónio, o povo cantava cânticos marianos, como:

*Vinde filhos trazer flores!
Cantar hinos d'alegria!
Neste dia tão solene
Saudar a Virgem Maria!*

É doce ao pé do berço, com minha Mãe estarei, Co-ração Virginal de Maria, etc., etc.

Também sei que uma filha, a certas horas da noite, telefonou para a casa dos pais, dizendo que apenas telefonava, porque era o dia da Mãe, palavra pequenina, mas nome muito grande.

*Maria és Minha Mãe,
És toda paz, e não guerra!
Por isso telefonei,
À querida mãe da Terra.*

*Dam'a bênção minha mãe,
Tu estás longe de mim,
E um beijo ao meu pai,
Que se chama Joaquim.*

Foi assim que se festejou o dia da Mãe na freguesia de Moimenta.

ANIVERSÁRIOS

Tanta gente a fazer anos no mês das rosas, mês de Maria. E então são elas:



O Sr. Pedro Antunes, que completou 63 anos no dia 4 de Maio; Rui Manuel Vieira



de Brito, que completou as suas 15 risonhas primaveras



no dia 4 de Maio; Áurea Maria Pereira Leitão que também festejou as suas 7 risonhas primaveras no dia 7 de Maio; e Flora de Jesus da



Silva que também completou as suas 19 risonhas primaveras no dia 9 do mês das flores.

Muitos parabéns e felicidades para todos e suas famílias.

*E Vós ó Virgem Maria,
Neste mês de flores!
Vós sois a Mãe de nós todos,
E destes lindos amores.*

*Olhai para o rosto deles,
parece haver condura!
És a Senhora do Céu,
És a Virgem toda pura.*

*Abençoa Maria,
Nestas datas natalícias,
Para que no Céu um dia
Gozem as Vossas delícias!*

Crispim de Vilar

ASSINATURA PAGA

A sr.ª Maria Celeste Marques, pagou a assinatura do jornal «A Voz da Abadia». Como sabem a assinatura para o estrangeiro são 1.000\$00. Foi quanto ela pagou. Esta senhora está a residir na Austrália.

*A Senhora d'Abadia,
Ela a vai proteger;
Porque a senhora Maria,
Nunca se vai esquecer!*

*Nunca se vai esquecer
D'assinatura pagar
E Virgem d'Abadia
Cem por um lhe vai pagar.*

NO S. BENTO DA PORTA — DESPEDIDA DO CHEFE DE FINANÇAS DE TER- RAS DE BOURO

A todos os presentes, quero manifestar a minha maior satisfação por nos

encontrarmos todos juntos nesta grande confraternização na despedida do grande amigo sr. Narciso Gonçalves e do sr. João Hilário Mendes. O 1.º como Chefe da Secção de Finanças e o 2.º como exemplar funcionário. Todavia, não quero com este elogio por em causa o zelo de todos os funcionários aqui presentes, e não presentes.

Sr. Gonçalves e sr. Mendes: Nós lhes desejamos todos que gozem uma reforma longa, com alegria e paz de Deus e continuem de vez em quando com os ajuntamentos no lugar do Cavacadoiro como então faziam.

*Amigo senhor Gonçalves
Lamento em nos deixar
Nesta sua retirada
Eu o quero abraçar.*

*Ao senhor Mendes também
E com um chicorção
E depois na despedida
Um grande aperto de mão.*

*Deus na sua companhia
E de nós todos também!
E a Virgem d'Abadia,
Fique connosco. Amen!*

Muitas felicidades para os homenageados e para todos os presentes.

Disse.

FALECIMENTO



Faleceu Aquilino Pereira o bom e prestável amigo com apenas 37 anos passa para o outro lado da vida, a multidão que o acompanhou até à última morada é a prova das muitas amizades; só quem conviveu de perto com o Aquilino é que poderá testemunhar o exemplo que ele nos deu como Homem bom e sempre pronto a fazer o bem. A maneira de estar no mundo do Aquilino foi o alicerce para a sua caminhada eterna, será que assim seja.

Obrigado Aquilino, até um dia...

«A Voz da Abadia» apresenta sentidos pêsames aos seus familiares.

A missa do 7.º dia será no próximo dia 14 às 19 horas. Era assinante deste Jornal da primeira hora. J. S.

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO,

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS,
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

ESCAPES?

Consulte a Lista Amarela

ESCAPCAR

PÁGINA 10

AGORA COM FÁBRICA PRÓPRIA
NA ZONA INDUSTRIAL DA MAIA

DESPORTO

Divisão Distrital

Resultados

Palmeiras-Antilme	2-0
Torcatense-Adaúfe	2-2
Terras de Bouro-Taipas	2-1
Ventosa-Arco de Baulhe	0-7
Ronfe-Alvão	(a)
Cabeceirense-Cavez	7-0
Campelos-Serzedelo	(a)
Lomarense-Maria Fonte	0-0

Classificação

MARIA DA FONTE	45
Palmeiras	42
Cabeceirense	40
Taipas	36
Ronfe (a)	34
Antilme	30
Campelos (a)	30
Serzedelo (a)	30
Terras de Bouro	26
Lomarense	25
Arco Baulhe	22
Torcatense	22
Alvão (a)	20
Adaúfe	19
Cavez	6
Ventosa	3

(a) Menos um jogo.

Próxima jornada

21/22 — Maio

Adaúfe-Antilme
Taipas-Torcatense
Arco Baulhe-Terras de Bouro
Alvão-Ventosa
Cavez-Ronfe
Serzedelo-Cabeceirense
Maria da Fonte-Campelos
Lomarense-Palmeiras

O custo das revoluções

(continuação da pág. 8)

Não pretendemos fazer a história dos últimos 70 anos, mas não poderemos referir-nos à Revolução de Abril sem a inserir como episódio dramático da ambição desmedida da dominação mundial Soviética, não fascista mas ferozmente totalitária, ainda hoje dominadora e exploradora de nações, na Europa e fora dela.

O curto lapso de 14 anos, situados no último quartel do Século XX, têm um grande impacto, equivalente a muitas décadas da primeira metade deste, atendendo à evolução política, social, económica e cultural verificada nestes quase 3 lustres, acompanhada pelos efeitos revolucionários da «terceira vaga», ou terceira era industrial, de base científica aplicada, comandada pela inteligência artificial que veio trazer ao homem uma dimensão nunca sonhada e cada vez mais sofisticada, no domínio da electrónica e da informática, com utilidade computadorizada em que a robótica é impulsionada com poderosos meios de investigação para substituir as mais árduas tarefas da produção. Laboratórios tecnológicos e biológicos abrem em cada dia novos meios de acção em todos os campos do saber e, mesmo a política, tem que ser apreciada em termos programáticos, passando as utopias e as ideologias a ser diluídas no campo prático da inteligência artificial a que aludimos.

A nossa entrada na CEE, nesse grande mercado de 320 milhões de habitantes, o maior do mundo mesmo em relação à União Soviética e aos Estados Unidos da América, permitiu-nos sair da letargia em que a preparação científica dos portugueses se encontrava, em-

Nacional III Divisão

Oliveirense, 0 — Amares, 0

Jogo no campo de Terribes, em Santa Maria. Árbitro: Sérgio Borges, de Aveiro. Ao intervalo: 0-0. cartões amarelos: Adolfo II (aos 80).

Oliveirense — Campos, Ferreira I, Carlos, Quim Jorge e Mário (Nando Zé, aos 57); Ferreira II, Luizinho e Miranda (Sebastião, aos 45); José Mário, Freitas e Zé Armando.

Amares — Adolfo I, Tomé, Rijo, Pita e Porta; Anselmo, Raimundo e Santana, Adolfo II, José Maria (Matos aos 85) e Pinto (Cristo, aos 85).

Foi uma fraca partida de futebol, tendo os dois grupos proporcionado fracas exposições aos espectadores presentes.

O Oliveirense, em situação difícil na tabela classificativa, encarou o jogo com maiores pre-

ocupações. No entanto, no último minuto foi Nando Zé quem perdeu a melhor oportunidade, que daria os dois pontos aos homens da casa.

Boa arbitragem.

F.C.

Classificação

	J	V	E	D	F	C	P
Joane	33	18	9	6	45	20	45
Santa Maria	33	17	10	6	56	25	44
Vieira	33	17	8	8	48	32	42
Valenciano	33	17	8	8	49	30	42
Ponte Barca	33	15	9	9	55	43	39
Vinhais	33	15	9	9	53	32	39
Esposende	33	14	9	10	49	41	37
Amares	33	15	6	12	42	35	36
Delães	33	14	8	11	51	48	36
Valdevez	33	13	9	11	39	32	35
Neves	33	10	13	10	32	31	33
Mirandés	33	12	8	13	52	46	32
Valpaços	33	10	9	14	42	49	29
Celoricense	33	10	9	14	41	48	29
Limianos	33	9	10	14	30	46	28
Oliveirense	33	6	15	12	28	36	27
Mereirense	33	8	11	14	28	40	27
Murça	33	7	9	18	31	72	23
Mirandela	33	6	8	19	27	59	20
Monção	33	6	5	22	29	59	17

Resultados

Esposende-Delães	2-1
Oliveirense-Amares	0-0
Vinhais-Mereirense	2-2
Valenciano-Valpaços	2-0
Valdevez-Vieira	1-1
Mirandés-Murça	4-0
Neves-P. Barca	1-0
Santa Maria-Monção	3-0
Limianos-Mirandela	3-1
Joane-Celoricense	3-0

Próxima jornada

Amares-Delães
Mereirense-Oliveirense
Valpaços-Vinhais
Vieira-Valenciano
Murça-Valdevez
P. Barca-Mirandés
Monção-Neves
Mirandela-Santa Maria
Celoricense-Limianos
Joane-Esposende

ENVIE

O SEU

DONATIVO

PARA AS OBRAS

DO SANTUÁRIO

SERRAÇÃO

DE

MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES

Nacional da I Divisão

Resultados

Penafiel-Porto	0-0
Braga-Benfica	0-0
Espinho-Boavista	2-0
Académica-Belenenses	0-0
Sporting-Marítimo	0-1
Chaves-Setúbal	2-0
Farense-Guimarães	2-1
Elvas-Portimonense	3-0
Rio Ave-Varzim	1-1
Salgueiros-Covilhã	2-2

Classificação

Porto	33	24	8	1	74	15	56
Benfica	33	18	11	4	52	17	47
Boavista	33	14	12	7	36	22	40
Belenenses	33	15	10	8	45	35	40
Sporting	33	14	11	8	49	38	39
Chaves	33	12	12	9	48	29	36
Setúbal	33	14	8	11	52	37	36
Penafiel	33	10	15	8	35	36	35
Espinho	33	12	11	10	36	34	35
Marítimo	33	8	15	10	30	36	31
Guimarães	33	10	10	13	44	42	30
Académica	33	8	13	12	31	38	29
Braga	33	7	15	11	28	38	29
Farense	33	10	9	14	28	44	29
Portimonense	33	10	8	15	32	46	28
Elvas	33	6	15	12	31	39	27
Varzim	33	7	12	14	28	48	26
Rio Ave	33	7	12	14	29	58	26
Salgueiros	33	5	13	15	27	51	23
Covilhã	33	5	8	20	29	61	18

Próxima jornada (15-MAIO)

Belenenses-Benfica
Guimarães-Académica
Boavista-Farense
Varzim-Espinho
Porto-Rio Ave
Covilhã-Penafiel
Setúbal-Salgueiros
Portimonense-Chaves
Marítimo-Elvas
Sporting-Braga



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Pe te dos Falcões

Telefone 71 210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

bora não abandonada, mas sem aplicação prática, por falta de investigação laboratorial adequada e suficiente. As teses económicas das teorias marxistas lançadas em meados do Século XIX e destinadas a combater o liberalismo selvagem ganharam força contra o capitalismo explorador, mas sem força bastante para elevar o nível de vida dos trabalhadores, por vezes com acções bloqueantes que não permitiam absorver toda a mão de obra pelas empresas, espartilhadas por células marxistas infiltradas na máquina industrial produtora e dos serviços, como sucedeu entre nós, nos doze primeiros anos da Revolução de Abril.

Fazia-se sentir a falta de uma maioria coesa, que ultrapassasse o bloqueio partidário aos governos coligados, que facilmente se desentendiam. Todas as experiências de governo, incluindo o de partido único minoritário (X Governo do PSD), não resistiu às pressões da Oposição, que votou a sua extinção. O eleitorado optou finalmente pela maioria absoluta de um só partido — o XI de Cavao Silva —, as pressões continuam a torto e a direito, dando razão ao eleitorado na opção que fez, pois sem ela ou promovidas indirectamente não seria possível governar em Portugal, actualmente.

No X Governo, pediam-se insistentemente reformas de fundo e elas chegam agora em catadupa, à Assembleia da República. O Governo tenta o consenso possível e em seguida envia-as ao Órgão de Soberania próprio. A fricção é evidente e as medidas são impopulares para os privilegiados, mas aceites, certamente, pelas regiões que vêem crescer o nível de vida e o progresso continuo em todos os recantos de Portugal.

Em 14 anos, desde o «25 de Abril», também desbravamos muitos escolhos até pisarmos terra firme, como cidadãos da Europa Ocidental!

Portugal, actualmente, é um autêntico laboratório de experiências, com uma espantosa actividade em todos os domínios do saber, onde predominam as reuniões com parceiros europeus ou internacionais e países de língua portuguesa, em que nada se encontra parado, com vista à nossa integração na Comunidade Europeia, em 1992.

O Governo e a Presidência da República continuam em bom entendimento, privilegiando o consenso e distribuindo importantes tarefas, mesmo diplomáticas, alguma desempenhadas com toda a dignidade pelo Presidente da República, o qual, nas acções de «Presidência Aberta», se vê acompanhado de perto pelo Primeiro-Ministro e governantes, procedendo a verdadeiros testes das necessidades locais, a nível distrital, enquanto não surgirem as novas Regiões Administrativas.

A CEE manda-nos dinheiro, a Oposição pressiona o Governo, vêmo-nos prestigiados em todo o Mundo e admirados na CEE pelas respostas que damos ao desafio de integração, as reformas de fundo desenvolvem-se e arrancam. Será pouco?

Calem-se os «Velhos do Restelo»? Também têm liberdade de expressão e oxalá que, lá para as proximidades de 1992, também possa bater palmas!

Entretanto, Portugal volta a navegar pelo Mundo que descobriu (em dois terços) e fará uma longa viagem comemorativa, que durará até ao Terceiro Milénio...

O custo das revoluções

A FALA DO EREMITA

P. Francisco Antunes de Almeida — A OBRA E O HOMEM

Publicação da responsabilidade de Adelino Domingues

Se possuímos memória histórica ou tempo de vida para abarcarmos o custo das revoluções que nos batem à porta, não só a que convencionamos chamar de «25 de Abril», mas também quanto motivou a atitude da Revolta dos Capitães que lutaram no Ultramar e se autodeterminaram para pôr fim à colonização portuguesa que durava há 500 anos, temos de concluir que este seu gesto detonou consequências imponderáveis, de efeitos tais, que poderiam ter mergulhado a Nação numa das maiores crises de sempre.

Hoje, passados 14 anos, não foram sanados ainda os efeitos negativos, nem colmatados o vazio que forças anárquicas provocaram inconscientemente ou não, quer entre nós, quer nos países que civilizámos, mais notoriamente nestes, a sangrar abundantemente e mergulhados em miséria social de extremo subdesenvolvimento com vidas a morrer de fome em África, a contrariar a tão falada «descolonização exemplar», sem deixar de ter sido precipitada e, por isso, duplamente custosa para colonizados e colonizadores.

Os vendavais desencaçados nos restos africanos do Império Português, soprados de Leste, sob a conchecida estratégia política leninista, de que a Europa só

Por JAIME MAGALHÃES

poderia ser dominada com a posse das regiões africanas, depositárias de matérias-primas essenciais, visaram o planeamento da Revolução do «25 de Abril», segundo o General António Spínola, habilmente concebida por Vasco Gonçalves, tendo-lhe sido entregue o cargo de Primeiro-Ministro do II Governo Provisório, devido a essa alegada missão de planeamento revolucionário.

Do II ao V Governos inclusivé, Vasco Gonçalves continuou a ser um bom militante do Partido Comunista, planeador da estratégia do 28 de Setembro para afastar Spínola e, do 11 de Março, para o inutilizar definitivamente juntamente com os seus adeptos e, possibilitar, o grande pacote de nacionalizações das empresas produtoras, serviços, banca e seguros, reforma agrária e ocupação de numerosas empresas privadas envolvidas na dinâmica revolucionária criada. Por fim redigiu o audacioso «Documento de Análise» que foi rejeitado pelas Forças Armadas, mas só o «25 de Novembro», que tinha em vista a tomada do poder pela força e encerramento da Assembleia Constituinte, goradas estas intenções, foi permitida a entrada em regime democrático. E, desta forma, Por-

tugal deixou de ser arrastado para a órbita da União Soviética.

Portugal, com o seu invejável «Triângulo Militar» constituído pela parte continental e insular, bem como ainda, com o domínio dos pontos essenciais do Atlântico Sul e Índico—Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique—pontos dominantes da estratégia militar de grande área do Globo Terrestre, era para as ambições do Império Soviético um «sonho dourado» para o domínio do mundo, que desde 1917 e durante 70 anos causou calafrios, com acções guerreiras directas ou promovidas indirectamente com cubanos em África, alimentando o terror guerreiro do Século XX, dentro e fora da Europa, com ocupações selvagens, muitas delas ainda hoje mantidas, como grande campeão no neocolonialismo imposto pela força das armas.

Poderá dizer-se que o Nazismo provocou o holocausto, mas copiou da União Soviética o método de terror totalitário de Stalin, chegando mesmo a aliar-se com Hitler para dominarem o Mundo a partir da Europa, só que isso teria sido inexecutable, como se veio a verificar.

(Continua na pág. 7)

O Professor Rev. P. Manuel Maranhão

É bem certo o dizer-se: o tempo foge. Porém, tratando-se de férias, estas então fogem com rapidez de relâmpago. Nem ao menos os quinze dias eram passados, após o meu regresso a Braga, com a aprovação no exame de instrução primária complementar, e já amanhã queriam que eu voltasse novamente a estudar.

Ontem de tarde, regressava de pregar um sermão o P. Manuel Maranhão. Era amigo de meu pai e, quando passava pelo Cruzeiro, vindo de pregar, era praxe não passar além sem o visitar. A égua, meio de transporte que usava, já estava habituada, não passava sem se dirigir ao portão e logo se colocava em posição de o cavaleiro poder abrir sem desmontar.

Desta vez, nem tal foi preciso: o João de Deus abriu o portão para saírem pessoas que com ele tinham ido falar. Saídos estes, convidou:

—Tenha a bondade, Sr. P. Maranhão...

—Eu vinha simplesmente com o intuito de o cumprimentar, pois re-

gresso da festa de Valdoense e estou com pressa, visto que terei ainda a maçada de enxotar um espírito maligno, de uma moçoila forte que dizem capaz de praticar as maiores diabruras. A mulher é tão forte que dizem ser necessário cinco homens para a segurar.

—É que eu bem desejava falar-lhe sobre o pequeno que já fez o exame...

—Mande-mo já amanhã.

—Muito obrigado! E se vê que o diabo é...

—Não há mal. Sendo preciso o marmeleiro...

O P. Maranhão era professor particular de aldeia, mas, no entanto, competíssimo. No Português, no Latim, no Francês, etc., dominava. carácter simples, tinha ditos engraçados e alegres, e também se deixava dominar facilmente pela comoção. Nos seus sermões, quando o assunto era a propósito, era o primeiro a se deixar dominar pela comoção.

No P. Maranhão predominava, contudo, o feitio alegre. A um aluno que marcava passo, mas não andava, dizia-lhe:

—Tu, ao sair para a escola, metes o livro debaixo do braço, pensando que chegas aqui com a lição sabida. Julgas que se aprende por baixo do braço, como as mães dizem aos filhos pequenos que foi por baixo do braço que eles nasceram...

Ainda lia pela «cartilha velha, no que diz respeito a doenças mentais, e atribuiu aos espíritos malignos tais desarranjos. Como não era médico, sempre poderia aproveitar alguma coisa. Mas não era usurário. O que lhe poderia dar os exorcismos, não lhe chegaria para dar aos pobres. Era esmoler.

Contava várias peripécias que lhe tinham sucedido no desempenho de tais funções. Uma delas—foi única—deu-se com uma doente de vinte e tantos anos e que passava por pacífica. Acompanhavam-na duas mulheres amigas que não queriam deixá-la em liberdade para evitar possíveis desacatos. O Exorcista intimava o demónio para que saísse do corpo da possessa, e a endiabrada mulher, dessembrando-se com um valente repelão das duas companheiras, faz cair cada uma para seu lado. O Padre Maranhão acode à que mais gemia e, já auxiliado pela outra, levantam a mais machucada e sentam-na numa cadeira.

Só então é que pode tomar conta da situação. A possessa encontra-se completamente nua no meio da sala. Para evitar que, naquele ridículo estado e ainda com mais escândalo, pudesse fugir para a rua, corre a fechar a porta à chave e, passando a mão no marmeleiro, descarrega duas fortes marmeladas nas nádegas da endiabrada, e ordena ao diabo a saída imediata do corpo da desventurada e se recolhesse às profundezas do Inferno e não mais voltasse a importunar a pobre vítima.

A receita tinha produzido o melhor efeito, e a doente revestiu-se tão ligeiramente que as vítimas do repelão nem chegaram a tomar conhecimento da realidade da nudez. A falta de luz, naquele recanto da sala, favoreceu o fenómeno. Ao verificarem a verdade de que a sua companheira tinha recuperado o uso da razão, a alegria experimentada foi tão intensa que tudo lhes fez esquecer, e os próprios trambulhões se lhes desvaneceram da lembrança. Foi como que despertassem de um sonho mau de que tudo tinham esquecido.

Abraçavam, beijavam a sua amiga, em transportes de grande amizade e de sincera estima a que o próprio P. Maranhão se viu obrigado a pôr termo, pois tinha outros afazeres; mas foi generosamente gratificado.

GERÊS: ABRIRAM AS TERMAS...

(Continuação da página 1)

se paga em qualquer lado, por uma dormida numa espelunca!

E que lucro poderão igualmente obter aquelas casas que, em fins de semana, alugam um andar com 4 quartos de casal, cozinha com fogão a gás, louças, roupas, sala de estar com TV e fogão de lenha, luz eléctrica, tudo isso pela quantia de 2.000\$00 por dia?

É sabido que, hoje em dia, é a alimentação que absorve a maior parte de um orçamento familiar. Como de igual modo é consabido que o tratamento termal no Gerês desde sempre se caracterizou pelo rigorismo exigido na necessária dieta, à base de cozidos e grelhados, em boa parte «responsável» pela eficácia do tratamento, para além do inconfundível valor terapêutico das suas águas. Daí que na genuína dieta geresiana somente seja permitida a carne de vitela, frango e peixe magro (pescada ou marmota), cujos preços não são diferentes daqueles que em todo o lado se praticam.

Além disso, os outros géneros alimentícios estão ao preço que se sabe.

Se à alimentação caríssima, se acrescentar os custos dos encargos que qualquer unidade hoteleira terá de suportar, desde as contribuições, ordenados de pessoal e respectivos descontos para a Previdência, luz eléctrica, lenha, análises da água, obras de beneficiação e conservação do

edifício, renovação e manutenção de roupas, louças e mobiliário, interrogámo-nos muito seriamente onde é que essas casas e pensões que praticam tais preços vão retirar a necessária percentagem de lucros.

E aqui é que nós queríamos chegar: à semelhança do que acontece com os hotéis e pensões registadas na Direcção-Geral do Turismo, também as casas de hóspedes e pequenas pensões do Gerês deveriam estabelecer uma tabela de preços fixos nas diárias, as quais não devendo ser exorbitantes, deveriam, pelo menos, ser idênticas àquelas que são praticadas noutras termas.

Pensamos que este é um assunto que deveria merecer a atenção dos responsáveis da Comissão Regional de Turismo «Verde Miúdo», bem como da nossa Câmara Municipal, as entidades mais indicadas para exercerem junto dos hoteleiros geresianos uma acção pedagógica neste importante sector.

Por outro lado, e tratando-se de uma estância termal com prestígio nacional e internacional, a direcção clínica, à semelhança do que, em tempos não muito recuados, se fazia, deveria reassumir uma maior responsabilidade e exercer maior vigilância sobre a confecção das ementas que, diariamente, são servidas aos aquistas e isto, repetimos, unicamente para salvaguarda da eficácia do tratamento termal.

Ao que nos consta, se os falecidos Drs. Celestino

Maia e Fernando de Sousa—antigos directores clínicos—ressuscitassem, seriam certamente fulminados por fortes colapsos cardíacos perante a autêntica bagunça que, um tanto ou quanto camufladamente, se pratica, em alguns lados, na tradicionalmente rigorosa dieta geresiana...

A par do período termal, o Gerês vai conhecer, de novo, mais uma época de forte procura da parte dos turistas nacionais e estrangeiros, que aqui demandam atraídos pela fama das belezas inconfundíveis da nossa terra.

Pena que, para além disso, pouco mais tenhamos para lhes oferecer, mas da falta de infraestruturas capazes já, por diversas vezes, aqui temos falado.

Conveniente será recordar, uma vez mais, os autênticos pandemónios que, sobretudo nos fins de semana, se registam com os engarrafamentos de trânsito na já de si acanhadíssima Avenida das Termas—a qual, para além de estrada nacional que é, serve igualmente para estacionamento de automóveis e autocarros, esplanadas e... praça onde assentam arraiais todas as espécies de vendedores ambulantes (desde o hipiricão, o mel, o calçado, a louça, a cutelaria e a fruta, até ao vestuário, cobertores, guarda-chuvas, rádios e cassettes, tudo se vende naquela avenida!).

Quanto aos engarrafamentos de trânsito, diremos que são inevitáveis na actual situação. Por isso, ainda não chegamos a compreender os motivos que, há cerca de

quatro anos, levaram a Câmara de Terras de Bouro a investir—e cremos que acertadamente—alguns milhares de contos na abertura da estrada que liga o Zangão à Batoca e no alcatroamento da mesma até à Assureira.

Na altura, dizia-se que seria para servir de alternativa à Avenida das Termas, ficando esta a ter um sentido único (Sul-Norte) e aquela em sentido contrário.

Até agora, porém, tal não se verificou e, por certo, que mais uma época vai decorrer com essa autêntica vergonha do trânsito congestionado nos fins de semana, provocando dissabores, arreliações, atrasos e vontade de cá não voltar a quem nos visita.

Será difícil publicar e fazer cumprir legislação adequada que, ao menos para os veículos ligeiros e durante o período balnear, ponha em execução, quanto antes, o sentido único nos referidos percursos?

Relativamente ao problema dos ambulantes—cada vez em maior número—pensamos que, também aqui, os interesses da comunidade se devem sobrepor, sempre, aos de algumas minorias e, por isso, não se justifica, de modo algum, a sua permanência em tudo quanto é sítio na única avenida e sala de visitas de que o Gerês dispõe. E isto por várias razões.

A primeira é que existe nestas Termas um recinto apropriado para o efeito—o mercado—onde tais negociantes poderão expor os seus artigos e se o espaço for exiguo, poderiam ser

repartidos pelo largo junto ao dito mini-centro comercial, onde estacionam as camionetas das excursões.

Em segundo lugar, a proferação dos ambulantes (fixos) em plena avenida—a verdadeira sala de visitas do Gerês—onde se concentram os principais hotéis, pensões e instalações balneares de uma estância de cura e repouso, provoca um inevitável reboliço e balbúrdia características das nossas feiras que, para além de infestarem e poluírem o ambiente, oferecem também uma imagem pouco dignificante da nossa terra e das autoridades que temos (Câmara Municipal e G.N.R.), já que toda a gente sabe que existe legislação em vigor que proibe a venda de qualquer artigo nas bermas das estradas e passeios contíguos. Se existem tais leis, porque não se fazem cumprir?

Será que, tal como o Padre Ernesto de Magalhães já o dizia há 40 anos, o Gerês continua a ser uma terra que «não tem leis e, se as tem, onde se faz vista grossa»???

Finalmente, há que reconhecer também os prejuízos que da existência de tais vendedores ambulantes resultam para os comerciantes locais, já sobrecarregados com pesadas contribuições e impostos e demais encargos que pagam anualmente e para os quais, não existem quaisquer contemplos se alguma vez previerem.

Aí está uma situação de flagrante injustiça que urge ser revista quanto antes!

Continuaremos.